

Análise de atendimento ao PNELP 2025-2030

Avaliação do Plano de Negócios 2025

Estratégia de Longo Prazo 2025–2030



Companhia de Gás do Estado de Mato Grosso do Sul - MSGÁS

Campo Grande - MS



Sumário

1.	Introdução	4
2.	Síntese dos resultados	4
3.	Avaliação das metas e resultados do Plano de Negócios (PN) 2025	4
3.1	Margem de contribuição: 104%.....	5
3.2	Custeio operacional: 93%	6
3.3	EBITDA: 118%	6
3.4	Lucro líquido: 116%	7
3.5	Investimentos: 61%	8
3.6	Extensão de rede: 98%.....	8
3.7	Volume de vendas não térmico: 99%.....	8
3.8	Clientes (UC): 103%.....	8
4.	Avaliação das metas e resultados da Estratégia de Longo Prazo (ELP) 2025-2030.....	9
4.1	Margem de contribuição	10
4.2	Custeio operacional	12
4.3	EBITDA.....	13
4.4	Lucro líquido	14
4.5	Investimentos.....	15
4.6	Extensão de rede	16
4.7	Volume de vendas não térmico	17
4.8	Clientes (UC).....	18
5.	Conclusões sobre os resultados da ELP.....	18
6.	Recomendações	19

1. Introdução

O presente documento tem por objetivo apresentar a avaliação do Conselho de Administração no atendimento das metas e resultados na execução do Plano de Negócios (PN) 2025 e Estratégia de Longo Prazo (ELP) 2025-2030 pela MSGÁS.

A avaliação atende aos preceitos do § 2º e § 3º, inciso II, do artigo 23, da Lei 13.303/2016:

§ 2º Compete ao Conselho de Administração, sob pena de seus integrantes responderem por omissão, promover anualmente análise de atendimento das metas e resultados na execução do plano de negócios e da estratégia de longo prazo, devendo publicar suas conclusões e informá-las ao Congresso Nacional, às Assembleias Legislativas, à Câmara Legislativa do Distrito Federal ou às Câmaras Municipais e aos respectivos tribunais de contas, quando houver.

§ 3º Excluem-se da obrigação de publicação a que se refere o § 2º as informações de natureza estratégica cuja divulgação possa ser comprovadamente prejudicial ao interesse da empresa pública ou da sociedade de economia mista.

2. Síntese dos resultados

A MSGÁS encerrou 2025 com desempenho superior às metas estabelecidas no PN 2025, registrando EBITDA 18% acima do orçado, lucro líquido 16% superior ao planejado e a conexão de 4.755 novas unidades consumidoras, elevando sua base ativa para 27.300 clientes.

Os resultados reforçam o posicionamento da Companhia entre as distribuidoras com maior crescimento proporcional do setor no Brasil e evidenciam a consolidação de sua estratégia de expansão com disciplina operacional e financeira.

Esse desempenho dá sustentação ao horizonte estratégico definido no PNELP (Plano de Negócios e Estratégia de Longo Prazo) 2026–2030, aprovado em dezembro de 2025, que prevê investimentos de R\$ 373 milhões até 2030. Entre os principais projetos estão o Projeto Sucuriú, com a implantação de 125 km de rede entre Três Lagoas e Inocência para atendimento à Arauco, e o Projeto Dourados, que levará gás natural ao segundo maior município do estado, inicialmente por meio de gasoduto virtual a partir do segundo semestre de 2026. No segmento automotivo, o Projeto Corredores Sustentáveis amplia as perspectivas de crescimento ao associar expansão de mercado à descarbonização das frotas ligadas aos setores de celulose e logística rodoviária. Ao final do ciclo planejado, a Companhia projeta alcançar aproximadamente 47 mil unidades consumidoras acumuladas.

O conjunto dos resultados alcançados e das perspectivas futuras demonstra uma organização em estágio avançado de maturidade operacional, capaz de combinar crescimento, eficiência e geração consistente de valor para acionistas, clientes e para o desenvolvimento do estado de Mato Grosso do Sul.

3. Avaliação das metas e resultados do Plano de Negócios (PN) 2025

Os indicadores definidos para avaliação abrangem aspectos operacionais, comerciais, econômicos e financeiros da MSGÁS.

Companhia de Gás do Estado de Mato Grosso do Sul – MSGÁS

As metas foram estabelecidas baseadas na projeção orçamentária de curto prazo, elaborada em 2024, para execução no exercício de 2025, alinhada às diretrizes do Conselho de Administração (CA), que aprovou o PN 2025 na 262ª reunião em 18 de dezembro de 2024.

No quadro abaixo estão elencadas as principais metas e os respectivos resultados alcançados, sendo que os indicadores financeiros foram apurados conforme Demonstrativo de Resultado do Exercício – DRE elaborado após os programas de participações nos lucros e resultados (PPL/PPR).

Quadro 01 – Metas e Resultados (após participações) do PN 2025.

Apuração das metas referentes ao PN de 2025			
Indicadores	2025		%
	Orçado	Realizado	
Margem de contribuição (R\$ mil)	114.709	119.005	104%
Custeio operacional (R\$ mil)	48.804	45.445	93%
EBITDA (R\$ mil)	70.809	83.586	118%
Lucro líquido (R\$ mil)	42.724	49.532	116%
Investimentos (R\$ mil)	61.076	37.115	61%
Extensão de rede (Km)	33,0	32,2	98%
Volume de vendas não térmico (mil m³/ano)	179.588	178.532	99%
Clientes (UC)	4.622	4.755	103%

3.1 Margem de contribuição: 104%

Em 2025, a Margem de Contribuição da Companhia totalizou R\$ 119,0 milhões, resultado aproximadamente 4% superior ao previsto no PN, mesmo com volume total realizado em linha com o orçado. O resultado evidencia maior eficiência operacional e comercial da Companhia ao longo do exercício.

O principal impacto positivo ocorreu no segmento industrial, cuja Margem de Contribuição alcançou R\$ 91,1 milhões, superando o valor orçado em aproximadamente R\$ 4,6 milhões. Além do volume realizado levemente acima do previsto, o resultado reflete melhorias na gestão de suprimentos, otimização contratual, maior eficiência na gestão do portfólio de clientes e menor impacto de paradas programadas.

Outro destaque relevante foi o segmento termelétrico, que apresentou Margem de Contribuição superior ao planejado, com volumes de despacho superiores aos valores orçados, sobretudo nos meses de novembro e dezembro, contribuindo positivamente para o resultado consolidado da Companhia e reforçando a diversificação das fontes de geração de resultado.

Os segmentos comercial, residencial, automotivo e cogeração apresentaram volumes e margens inferiores aos inicialmente projetados, reflexo principalmente das condições de mercado observadas ao longo do exercício. Contudo, os efeitos foram compensados pelo desempenho dos segmentos industrial e termelétrico, aliado à disciplina operacional e comercial adotada pela Companhia.

Companhia de Gás do Estado de Mato Grosso do Sul – MSGÁS

De forma consolidada, o resultado demonstra a capacidade da MSGÁS em preservar rentabilidade e capturar ganhos operacionais mesmo em cenários de volatilidade de demanda, mantendo alinhamento entre execução operacional, gestão de suprimento e sustentabilidade econômico-financeira do negócio.

Quadro 02 – Volume e Margem de Contribuição (MC) por segmento | Orçado vs Realizado 2025.

Segmento	2025			
	Orçado		Realizado	
	Volume (mil m ³ /dia)	MC (R\$ mil)	Volume (mil m ³ /dia)	MC (R\$ mil)
Industrial	463,9	86.505	468,8	91.139
Comercial	11,7	11.462	10,2	10.618
Residencial	6,4	7.266	5,7	6.980
Automotivo	7,7	947	4,9	761
Cogeração	1,9	458	0,7	191
Termelétrica	1,1	8.071	91,6	9.316
Total:	492,7	114.709	581,9	119.005

3.2 Custeio operacional: 93%

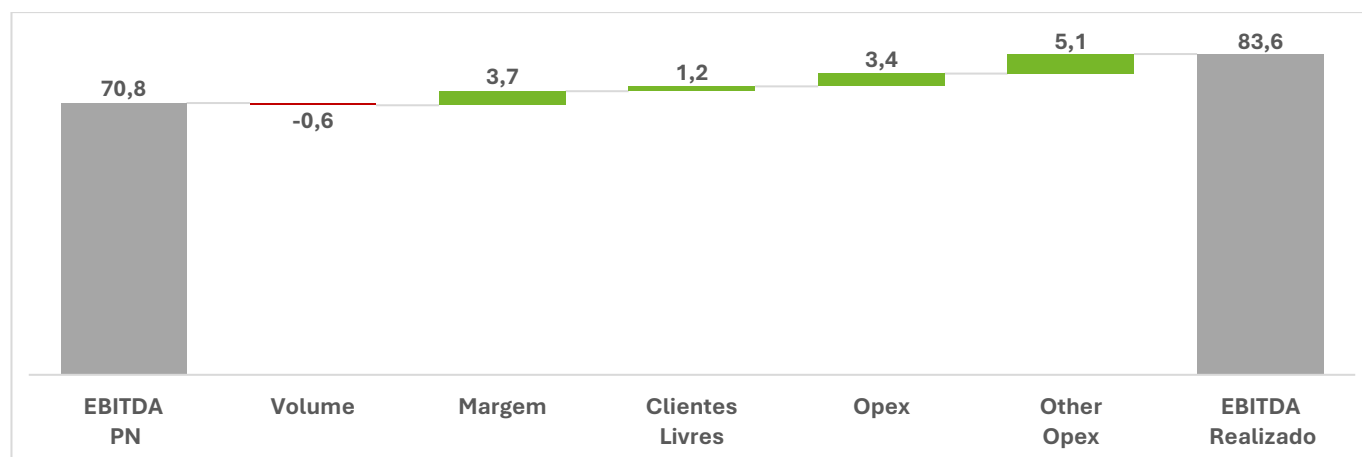
O custeio operacional encerrou o exercício em R\$ 45,4 milhões, 7% abaixo da meta de R\$ 48,8 milhões prevista no PN. O desempenho reflete a continuidade da disciplina na gestão de custos e despesas da Companhia, com destaque para a contenção das despesas comerciais e operacionais.

3.3 EBITDA: 118%

O EBITDA de R\$ 83,6 milhões em 2025 superou a meta de R\$ 70,8 milhões representando um aumento de 18%. Esse resultado mantém a trajetória de superação iniciada em 2024, quando o EBITDA ficou 18% acima do PN e apresentou um crescimento nominal em relação a 2024 de R\$ 15,0 milhões (+22%).

Os principais fatores foram:

-  Ganho na margem de contribuição (Mercado livre e cativo) em R\$ 4,3 milhões;
-  Custeio abaixo do previsto no PN, gerando economia de R\$ 3,4 milhões;
-  Melhora de R\$ 5,1 milhões em outras receitas e despesas, decorrente principalmente de efeitos de variação do valor justo (“VJ”) em contratos de suprimentos de gás.



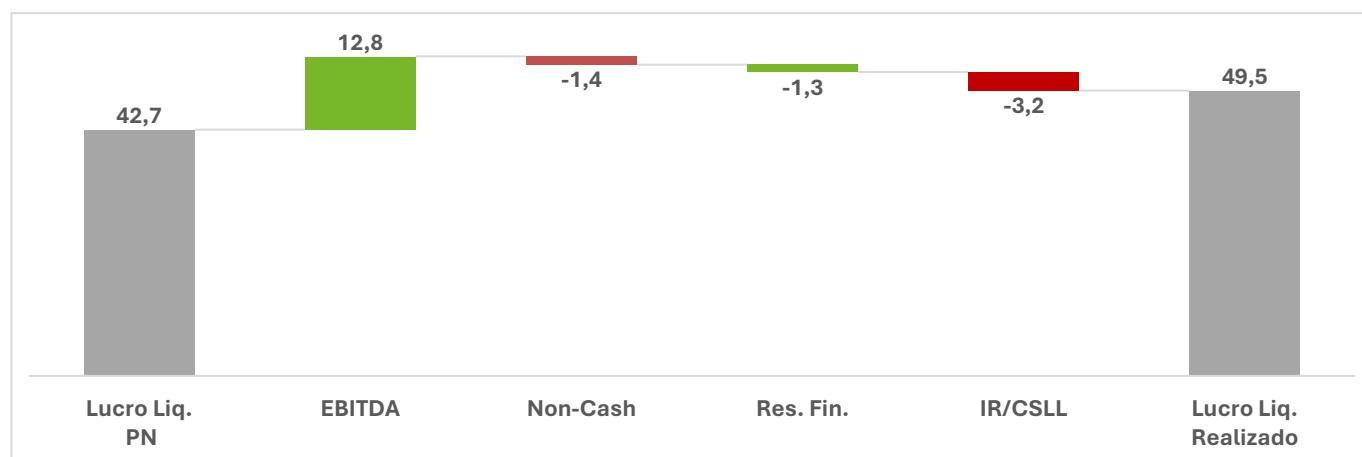
3.4 Lucro líquido: 116%

O lucro líquido de R\$ 49,5 milhões em 2025 superou a meta de R\$ 42,7 milhões (16% superior) e apresentou crescimento de 13,9% em relação a 2024 (R\$ 43,5 milhões).

Contribuíram positivamente para esse resultado o EBITDA acima do PN. O resultado do exercício foi parcialmente impactado pelos efeitos financeiros e tributários decorrentes da dinâmica operacional da Companhia, mantendo, ainda assim, trajetória consistente de crescimento e fortalecimento da geração de resultados.

A despesa efetiva com IR/CSLL ficou aproximadamente R\$ 3,2 milhões acima do previsto no PN, reflexo principalmente do melhor desempenho do resultado societário da Companhia no exercício. Esse efeito foi parcialmente compensado pelo reconhecimento de aproximadamente R\$ 600 mil em benefícios fiscais relacionados a incentivos à inovação tecnológica (Lei do Bem).

Gráfico 02 – Efeito sobre o Lucro líquido | Orçado vs Realizado 2025 | (Em R\$ mil).



3.5 Investimentos: 61%

O CAPEX realizado em 2025 totalizou R\$ 37,1 milhões, equivalente a 61% da meta de R\$ 61,1 milhões prevista no PN. A variação observada decorre, principalmente, de ganhos de eficiência na execução dos projetos, revisões de premissas técnicas e reprogramações físico-financeiras de parte do portfólio de investimentos para os exercícios subsequentes.

Ao longo do exercício, aproximadamente 67% dos investimentos realizados foram destinados à expansão, saturação e melhorias operacionais das redes de distribuição. No período, a Companhia implantou 32,2 km de rede nos municípios de Campo Grande e Três Lagoas, encerrando 2025 com uma malha total de 543,1 km de rede construída no Estado de Mato Grosso do Sul.

Parte relevante da diferença entre o realizado e o orçado está associada ao Projeto Sucuriú, cujos desembolsos mais representativos permanecem concentrados nos exercícios de 2026 e 2027, em linha com o cronograma executivo do projeto e a evolução das etapas de implantação da infraestrutura.

Adicionalmente, a Companhia obteve o enquadramento do projeto no REIDI (Regime Especial de Incentivos para o Desenvolvimento da Infraestrutura), permitindo a suspensão de PIS e COFINS sobre materiais aplicados na implantação da infraestrutura, contribuindo para maior eficiência econômica e otimização dos investimentos previstos para expansão da rede de distribuição.

As economias observadas decorreram principalmente de otimizações em processos de contratação, reduções de custos de engenharia e revisões técnicas de implantação, sem comprometimento dos objetivos operacionais e estratégicos previstos no PN.

3.6 Extensão de rede: 98%

A extensão de rede ficou em linha com o planejado, com 32,2 km implantados frente à meta de 33,0 km. Os projetos de saturação em Campo Grande e Três Lagoas foram os principais responsáveis pela entrega, enquanto os trechos do Projeto Sucuriú — que concentram o maior volume de rede previsto — terão sua execução no biênio 2026–2027, quando serão implantados aproximadamente 125 km de rede em aço carbono.

3.7 Volume de vendas não térmico: 99%

O volume realizado em 2025 totalizou 490,3 mil m³/dia, mantendo-se em linha com o previsto no PN (-0,2%), refletindo a consistência operacional e a solidez da estratégia comercial da Companhia ao longo do exercício.

3.8 Clientes (UC): 103%

A MSGÁS conectou 4.755 novas unidades consumidoras (UCs) em 2025, superando em 3% a meta de 4.622 UCs e alcançando a marca de 27.300 consumidores totais ao final do exercício — um crescimento de 20,8% na base, um recorde que vem sendo quebrado ano a ano, desde 2022.

O resultado confirma o ritmo acelerado de saturação iniciado em 2024, quando foram conectadas 4.609 UCs. A distribuição das conexões foi de 4.650 residenciais, 97 comerciais e 8 industriais. A MSGÁS encerrou o quinquênio 2021–2025 tendo mais que dobrado sua base de clientes, consolidando-a como a

4. Avaliação das metas e resultados da Estratégia de Longo Prazo (ELP) 2025-2030

A Estratégia de Longo Prazo (ELP) referente ao período de 2025-2030 foi aprovada pelo Conselho de Administração em sua 262ª Reunião Ordinária, realizada em 18 de dezembro de 2024.

O quadro a seguir transcreve as principais metas orçamentárias contempladas no PNELP 2025-2030, que serviram de parâmetro para a avaliação ora apresentada. Importante ressaltar que as principais metas orçamentárias foram concebidas com base nas atuais condições econômicas do mercado de distribuição de gás canalizado, sobretudo, nas condições do atual Contrato de Concessão, sem refletir qualquer mudança referente ao modelo econômico e regulatório de um eventual novo Contrato de Concessão após o período de julho de 2028.

Quadro 03 – Metas da ELP para o período de 2025-2030.

Metas referentes ao Plano de Negócios e Estratégia de Longo Prazo (PNELP)							
Indicadores	2025	2026	2027	2028	2029	2030	Total
Margem de contribuição (R\$ mil)	114.709	137.184	179.495	192.433	226.976	237.481	1.088.278
Custeio operacional (R\$ mil)	48.804	52.509	62.980	59.005	61.427	65.897	350.622
EBITDA (R\$ mil)	70.809	90.061	191.291	131.658	164.323	169.303	817.445
Lucro líquido (R\$ mil)	42.724	45.179	105.552	64.490	84.676	88.509	431.130
Investimentos (R\$ mil)	61.076	128.009	61.015	49.589	53.459	51.999	405.145
Extensão de rede (Km)	33,0	119,9	66,4	52,0	49,5	50,3	371,2
Volume de vendas não térmico (mil m³/ano)	179.588	183.205	232.789	214.937	217.791	230.488	1.258.797
Clientes (UC)	4.622	6.655	6.919	6.267	4.528	2.582	31.575

No que se refere ao período compreendido entre 2026-2030, os indicadores serão confrontados adiante com a revisão anual e plurianual do orçamento aprovada em 03 de dezembro de 2025, na 276ª Reunião do CA, que resultou na elaboração do PNELP 2025-2030, cujas metas foram reformuladas e cujo horizonte de planejamento foi estendido em um ano, passando a compreender o período de 2025 a 2030.

Quadro 04 – Metas da ELP para o período de 2025-2030.

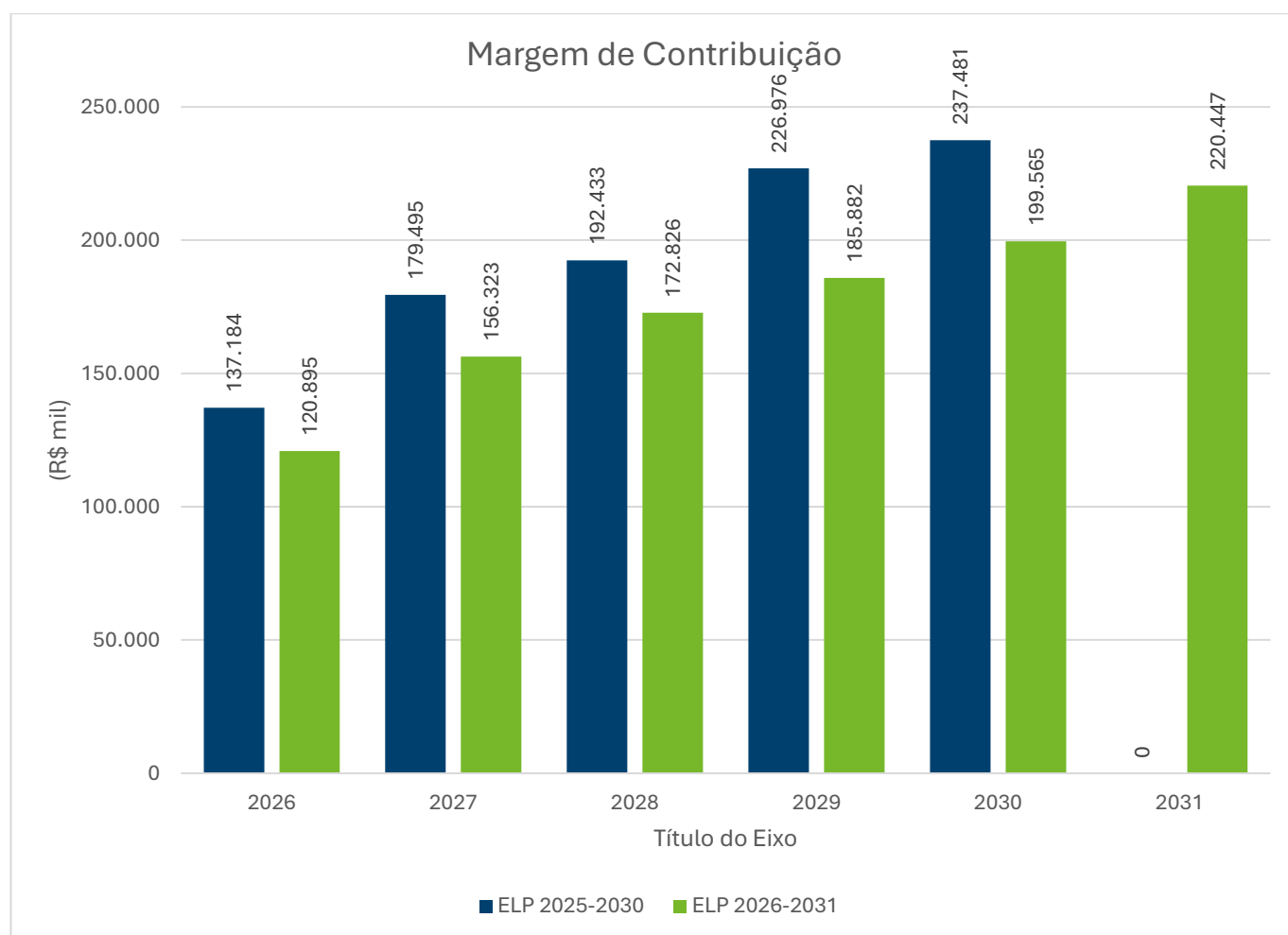
Metas referentes ao Plano de Negócios e Estratégia de Longo Prazo (PNELP)							
Indicadores	2026	2027	2028	2029	2030	2030	Total
Margem de contribuição (R\$ mil)	120.895	156.323	172.826	185.882	199.565	220.447	1.055.937
Custeio operacional (R\$ mil)	49.595	53.756	57.223	60.347	64.027	58.389	343.337
EBITDA (R\$ mil)	68.865	156.033	111.747	121.207	130.188	156.066	744.107
Lucro líquido (R\$ mil)	42.277	93.561	45.910	51.211	57.134	77.852	367.945
Investimentos (R\$ mil)	130.399	104.472	48.922	47.037	42.386	33.733	406.949

Metas referentes ao Plano de Negócios e Estratégia de Longo Prazo (PNELP)							
Indicadores	2026	2027	2028	2029	2030	2030	Total
Extensão de rede (Km)	77,7	90,9	39,2	31,1	28,3	17,5	284,6
Volume de vendas não térmico (mil m ³ /ano)	174.517	216.137	230.527	228.811	221.993	224.603	1.296.589
Clientes (UC)	3.707	4.526	4.323	3.823	3.370	3.219	22.968

Para fins de comparação analítica, serão apresentados, nas seções subsequentes, os indicadores do PNELP 2025-2030 em comparação ao PNELP 2026-2030, acompanhados de análise das variações verificadas e das respectivas justificativas, com foco nos anos comuns a ambos os instrumentos de planejamento, compreendendo o período de 2025 a 2030.

4.1 Margem de contribuição

Gráfico 03 – Margem de contribuição | Comparativo entre PNELP 2025-2030 vs PNELP 2026-2030 | (Em R\$ mil).



A MSGÁS apresentou, ao longo dos anos recentes, trajetória consistente de crescimento da Margem de Contribuição, sustentada pela expansão da base de clientes, pelo amadurecimento dos segmentos residencial e comercial e pela consolidação de grandes clientes industriais.

Companhia de Gás do Estado de Mato Grosso do Sul – MSGÁS

O PNELP 2026-2030 incorpora ajustes em relação ao PNELP anterior que refletem as mudanças pontuais nos volumes contratados por segmento, revisão do cronograma do Projeto Dourados e postergação das operações da UFN-III/FAFEN-MS. A partir de 2027, a entrada da Arauco, a retomada dos volumes da Suzano e a duplicação da Eldorado sustentam trajetória ascendente da margem ao longo de todo o período do PNELP.

Revisão dos volumes por segmento:

i. Segmento Industrial:

O segmento industrial concentra as principais variações de volume entre os PNELPs, tanto as revisões pontuais de 2026 quanto o crescimento estrutural esperado de 2027 em diante.

No que diz respeito ao ano de 2026, a Suzano registrou redução de aproximadamente 8%, movimento diretamente associado à desaceleração no ritmo de produção motivada pela pressão sobre os preços no mercado externo de celulose. A ADM, por sua vez, teve seu volume ajustado em cerca de 9%, reflexo do realinhamento operacional de sua unidade produtiva.

A partir de 2027, o segmento retoma uma perspectiva de crescimento, sustentada pela recuperação dos volumes da Suzano a patamares superiores ao PNELP anterior e pela entrada da Arauco como novo vetor de demanda industrial, reforçando a base de clientes da Companhia no horizonte projetado.

Outro movimento estrutural do período está associado à entrada em operação da Linha 2 da Eldorado, prevista para julho de 2028. A expansão ocorrerá de forma gradual, com volume inicialmente cerca de 4% abaixo do projetado, estabilizando-se em patamar aproximadamente 31% inferior ao PNELP anterior a partir de abril de 2029, variação reflete a revisão do tamanho e da capacidade da planta em relação ao que havia sido originalmente utilizado. Ainda assim, a duplicação da capacidade da Eldorado representa incremento relevante na base de volumes industriais a partir de 2028.

Em síntese, o segmento apresenta ajustes moderados no curto prazo e uma trajetória de crescimento estrutural a partir de 2027, com a combinação entre a retomada da Suzano, a chegada da Arauco e a expansão da Eldorado reforçando a relevância do segmento para os resultados da Companhia ao longo de todo o horizonte projetado.

ii. Segmento Comercial e Residencial:

Os segmentos comercial (-8,7 mil m³/dia | -40%) e residencial (-2,4 mil m³/dia | -25%) apresentam revisão de volumes em 2026, igualmente associada ao adiamento do Projeto Dourados e à revisão do cronograma de expansão de rede em Campo Grande e Três Lagoas.

Com o Projeto Dourados iniciando operações a partir do segundo semestre de 2026 via gasoduto virtual (GNC – Gás natural comprimido) e a implantação progressiva da rede local ao longo do período, ambos os segmentos retomam crescimento nos anos seguintes, sustentados pela expansão da base de clientes e pelo adensamento das praças já atendidas.

iii. Segmento Automotivo:

O segmento automotivo registra uma variação média ao longo do período de -3,6 mil m³/dia (-26%) em relação ao PNELP anterior, refletindo a queda da demanda de GNV em todo o

território nacional, devido à competitividade com etanol e, recentemente, com os veículos elétricos.

A partir de 2027, com o início gradual das operações em Dourados e a implantação dos postos previstos no Projeto Corredores Sustentáveis, ancorados principalmente em frotas pesadas, os volumes tendem a se recuperar de forma progressiva. O projeto de descarbonização de frota pesada representa vetor estratégico de crescimento de longo prazo para este segmento: à medida que as indústrias de celulose e o setor de logística rodoviário avançam na conversão de suas frotas para GNV, a MSGÁS se posiciona como fornecedora natural de infraestrutura de abastecimento ao longo dos corredores do estado, com potencial de crescimento de volume significativo ao longo do horizonte do plano.

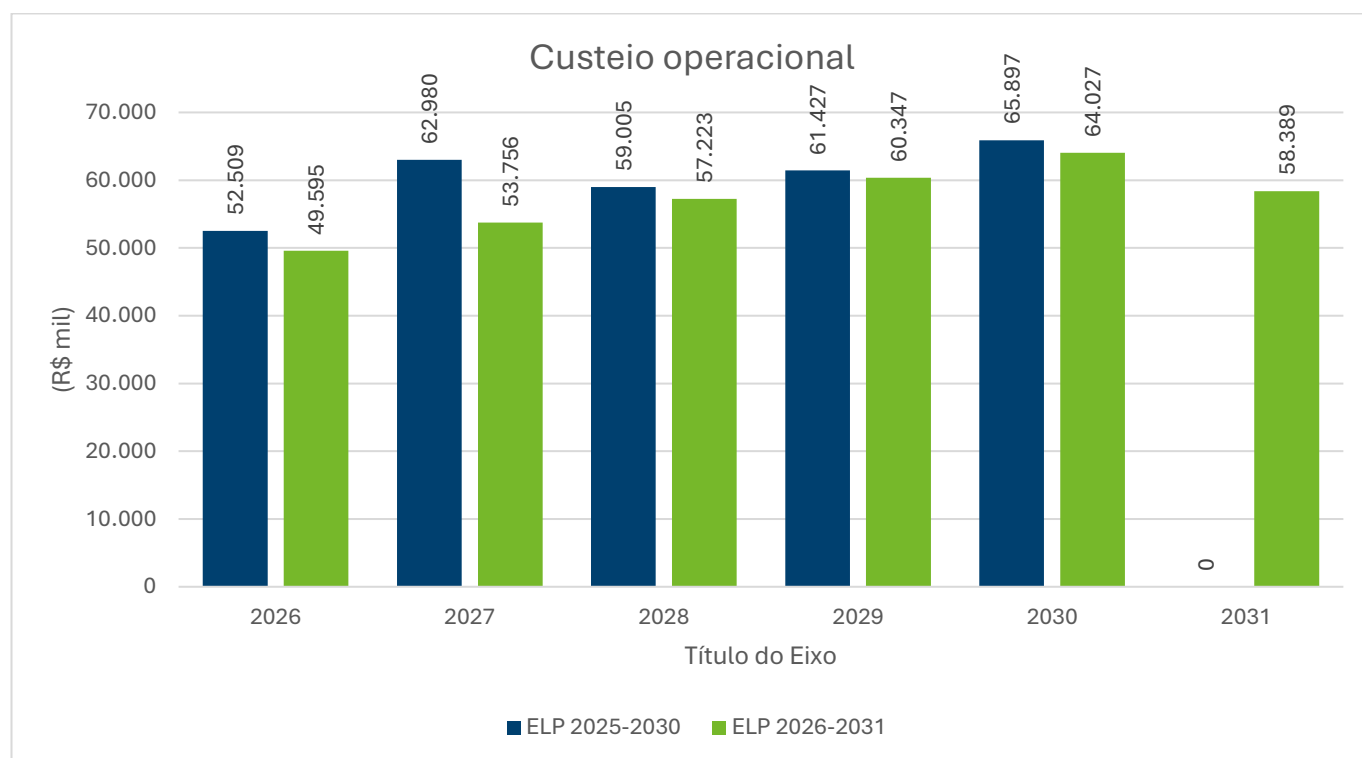
iv. Segmento Cogeração:

O segmento de cogeração registra uma variação média ao longo do período de -1,5 mil m³/dia (-80%), decorrente da não renovação de contrato previsto no plano anterior. O impacto sobre a margem total é marginal dado o peso reduzido do segmento na carteira da Companhia.

 **Postergação das operações da UFN-III/FAFEN-MS:** O início das operações da Unidade de Fertilizantes Nitrogenados (UFN-III), anteriormente previsto para o biênio 2028-2029, foi diferido para horizonte além do PNELP 2026-2030, eliminando o expressivo volume de aproximadamente 1,7 milhões de m³/dia que sustentaria o crescimento da margem nos anos finais do plano anterior. Quando a UFN-III entrar em operação, seu impacto sobre a margem da Companhia será imediato e de caráter estrutural.

4.2 Custeio operacional

Gráfico 04 – Custeio operacional | Comparativo entre PNELP 2025-2030 vs PNELP 2026-2030 | (Em R\$ mil).

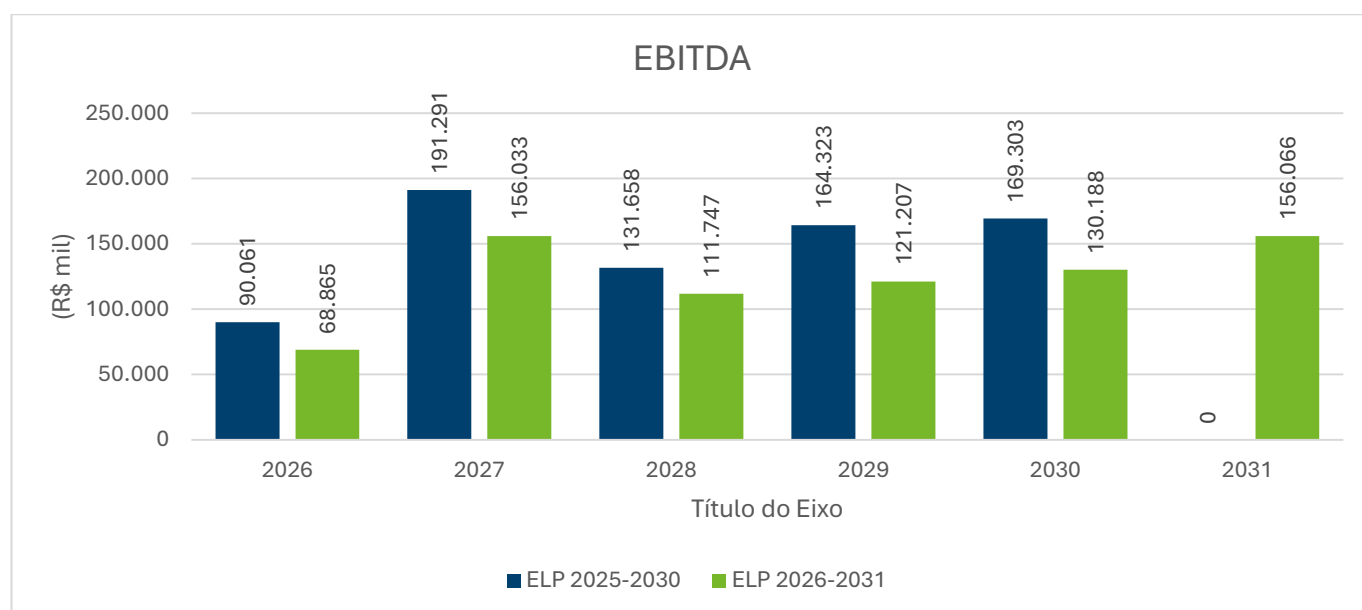


Companhia de Gás do Estado de Mato Grosso do Sul – MSGÁS

O Custeio Operacional projetado no PNELP 2026-2030 apresenta-se, em todos os exercícios do período comparável, em patamar inferior ao estabelecido no PNELP 2025-2030, sinalizando ganhos de eficiência estrutural.

4.3 EBITDA

Gráfico 05 – EBITDA | Comparativo entre PNELP 2025-2030 vs PNELP 2026-2030 | (Em R\$ mil).



O EBITDA projetado no PNELP 2026-2030 evidencia retração em relação ao PNELP 2025-2030 em todos os exercícios comparáveis. As justificativas são complementares às já enunciadas na análise da Margem de Contribuição, acrescidas dos aspectos a seguir detalhados:

2026: A redução de R\$ 21,2 milhões reflete, primordialmente, a revisão das premissas de volume mencionadas anteriormente, parcialmente atenuadas pelo reconhecimento da receita de prescrição do saldo de adiantamento de cliente, registrado no exercício, acrescido pela eficiência de custeio operacional menor.

2027: O PNELP 2025-2030 projetava EBITDA de R\$ 191,3 milhões para o exercício de 2027, sustentado, em grande parte, pelo reconhecimento de R\$ 79,9 milhões referentes à prescrição do saldo de adiantamento de cliente. Na revisão atual, o EBITDA projetado passou para R\$ 156,0 milhões, incorporando R\$ 62,6 milhões relacionados ao encerramento do atual modelo contratual de um cliente, montante revisado como valor total a ser reconhecido. Essa alteração resultou em uma redução de R\$ 17,3 milhões, sendo isoladamente responsável por aproximadamente 49% da variação total em relação ao plano anterior.

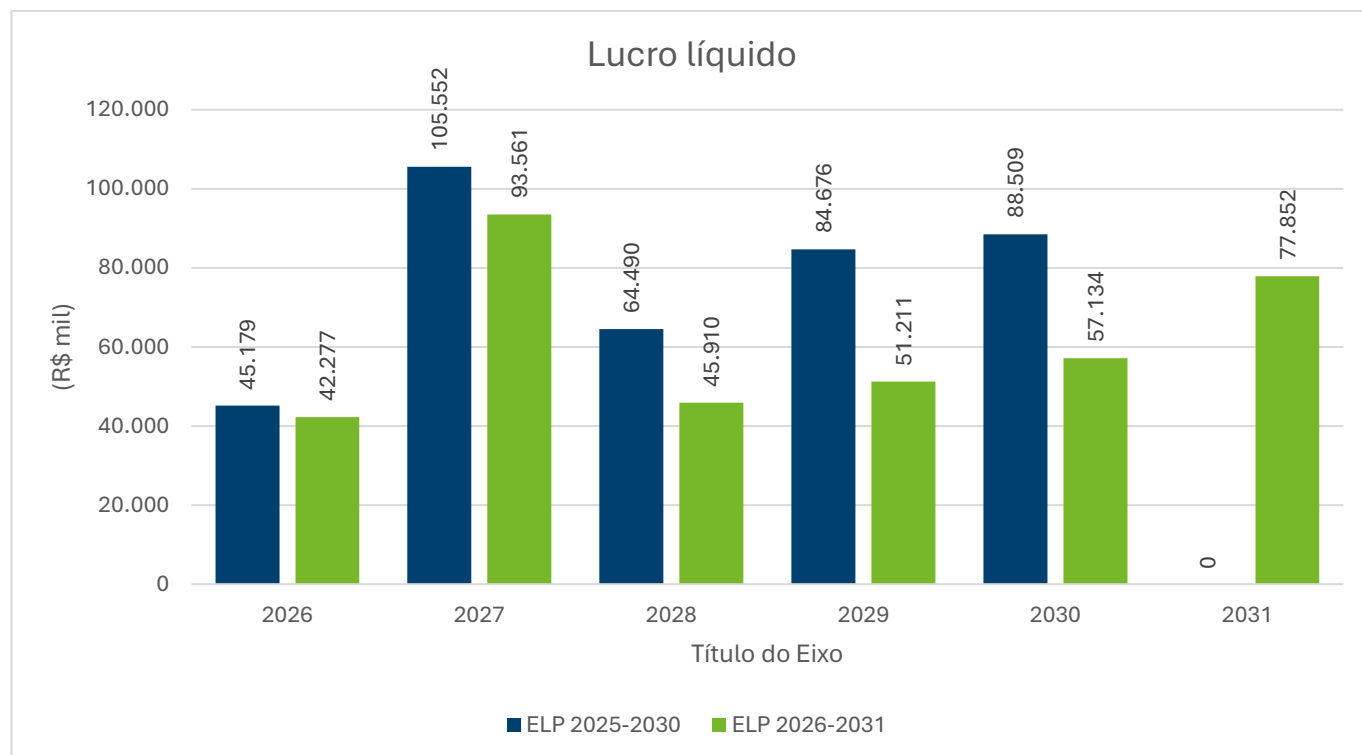
Além desse efeito, contribuíram para a retração a revisão dos volumes projetados e o ritmo mais gradual de captação de clientes, decorrente da reprogramação do Projeto Dourados. Em contrapartida, destacam-se como fatores mitigadores os ganhos de eficiência no custeio operacional e o início das operações da Arauco, contribuindo positivamente para o resultado projetado do exercício.

Companhia de Gás do Estado de Mato Grosso do Sul – MSGÁS

2028-2030: A exclusão da UFN-III, que no PNELP 2025-2030 projetava consumo de aproximadamente 1,7 milhão de m³/dia a partir de 2028, configura o principal vetor de redução do EBITDA nestes exercícios. No plano revisado, parte desta lacuna é suprida pelo crescimento orgânico oriundo da Arauco em operação plena e da duplicação da linha de produção de um importante usuário em Três Lagoas, a partir de julho de 2028.

4.4 Lucro líquido

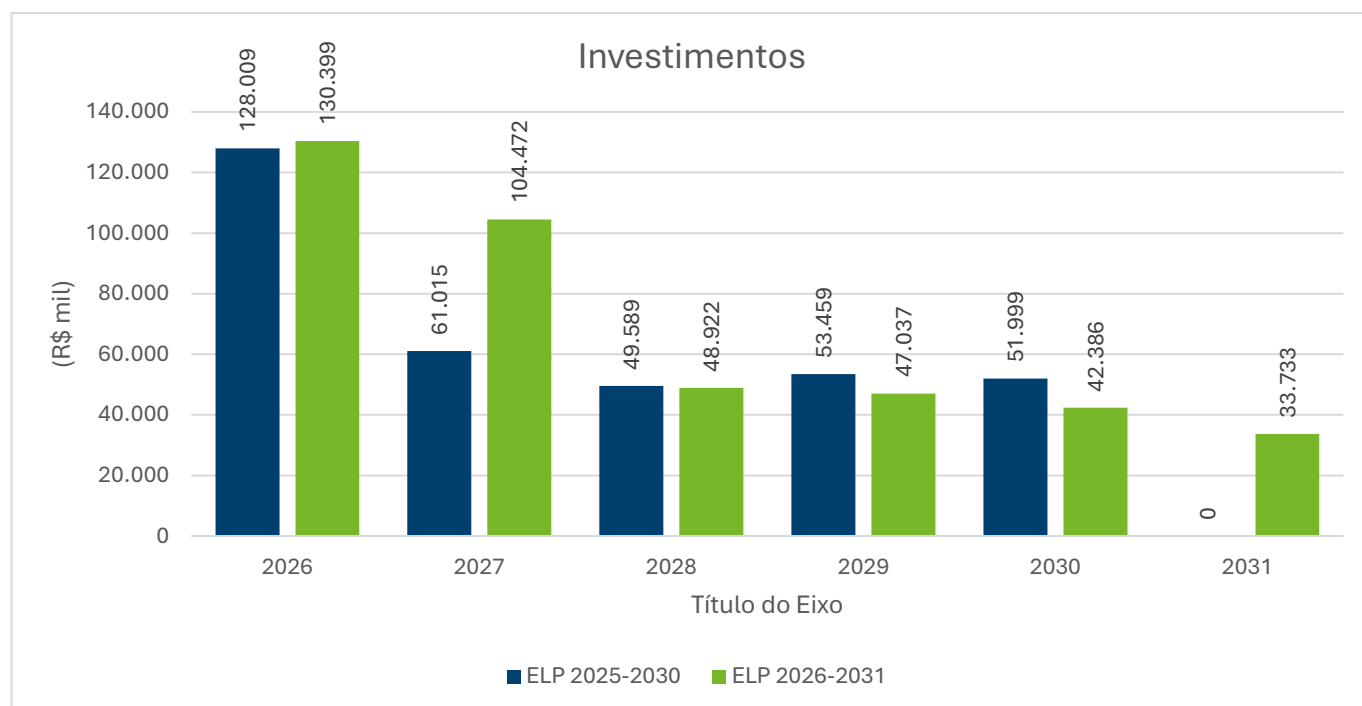
Gráfico 06 – Lucro líquido | Comparativo entre PNELP 2025-2030 vs PNELP 2026-2030 | (Em R\$ mil).



O Lucro Líquido acompanha, substancialmente, as variações observadas no EBITDA, já comentadas no item 4.3. Como principal destaque adicional, observa-se o aumento das despesas financeiras ao longo do período, refletindo os encargos relacionados à captação de recursos destinada ao financiamento do Projeto Sucuriú.

4.5 Investimentos

Gráfico 07 – Investimentos | Comparativo entre PNELP 2025-2030 vs PNELP 2026-2030 | (Em R\$ mil).



O plano de investimentos do PNELP 2026-2030 totaliza R\$ 373 milhões no período 2026-2030, comparado a R\$ 344 milhões do PNELP 2025-2030 para o mesmo período (2026-2030). As variações por ano são:

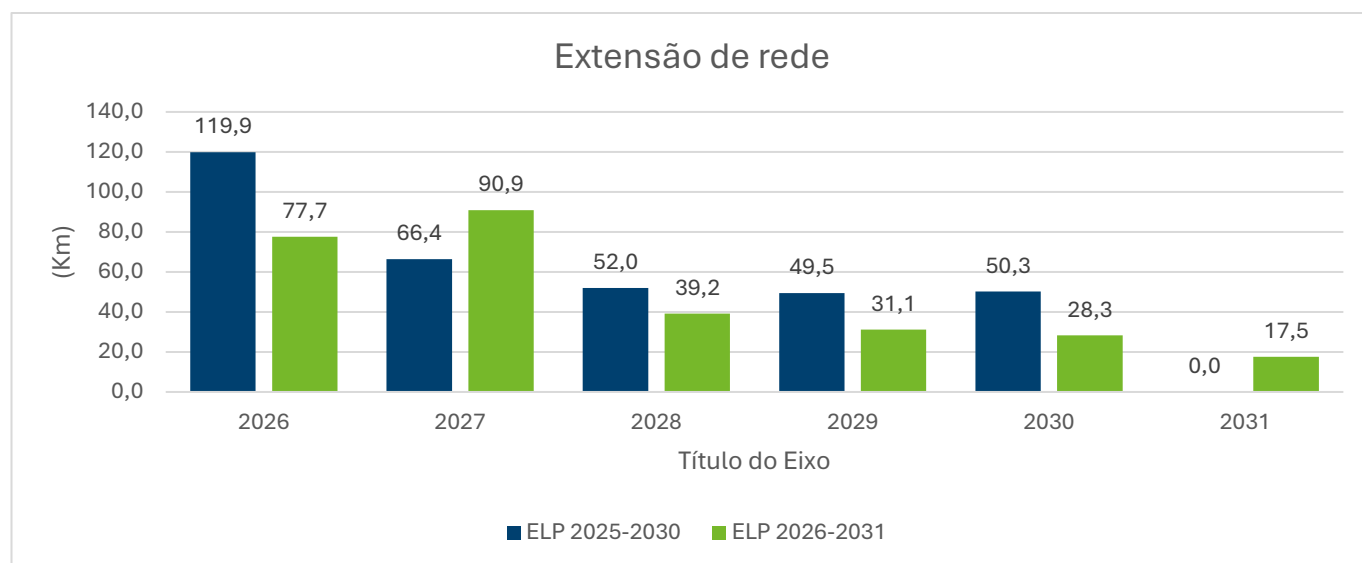
2026: Praticamente mantido (R\$ 130,4 milhões vs R\$ 128,0 milhões). O Projeto Sucuriú representa R\$ 101 milhões dos R\$ 130 milhões totais. O PNELP 2025-2030 já previa o início da obra neste ano, com o detalhamento refinado dos custos no PNELP 2026-2030;

2027: Aumento expressivo (+R\$ 43,5 milhões). No PNELP 2025-2030, o Projeto Sucuriú estava estimado em R\$ 35,5 milhões no segundo ano de obra (2027). No PNELP 2026-2030, a conclusão do gasoduto Arauco exige R\$ 66,2 milhões em 2027, refletindo o detalhamento mais preciso dos custos de construção dos 125 km de duto em aço carbono de 8 polegadas. Adicionalmente, há maior investimento no Projeto Dourados (rede local) e no Projeto Corredores Sustentáveis (4 postos GNV); e

2028-2030: Os investimentos são levemente menores no PNELP 2026-2030, pois os projetos estruturantes Sucuriú e Dourados estarão em fase de operação/saturação (menor intensidade de CAPEX), sendo substituídos por projetos de Reforço de Rede (nova Estação de Transferência de Custódia de Três Lagoas em 2029-2030), expansão de Campo Grande e saturação em Dourados.

4.6 Extensão de rede

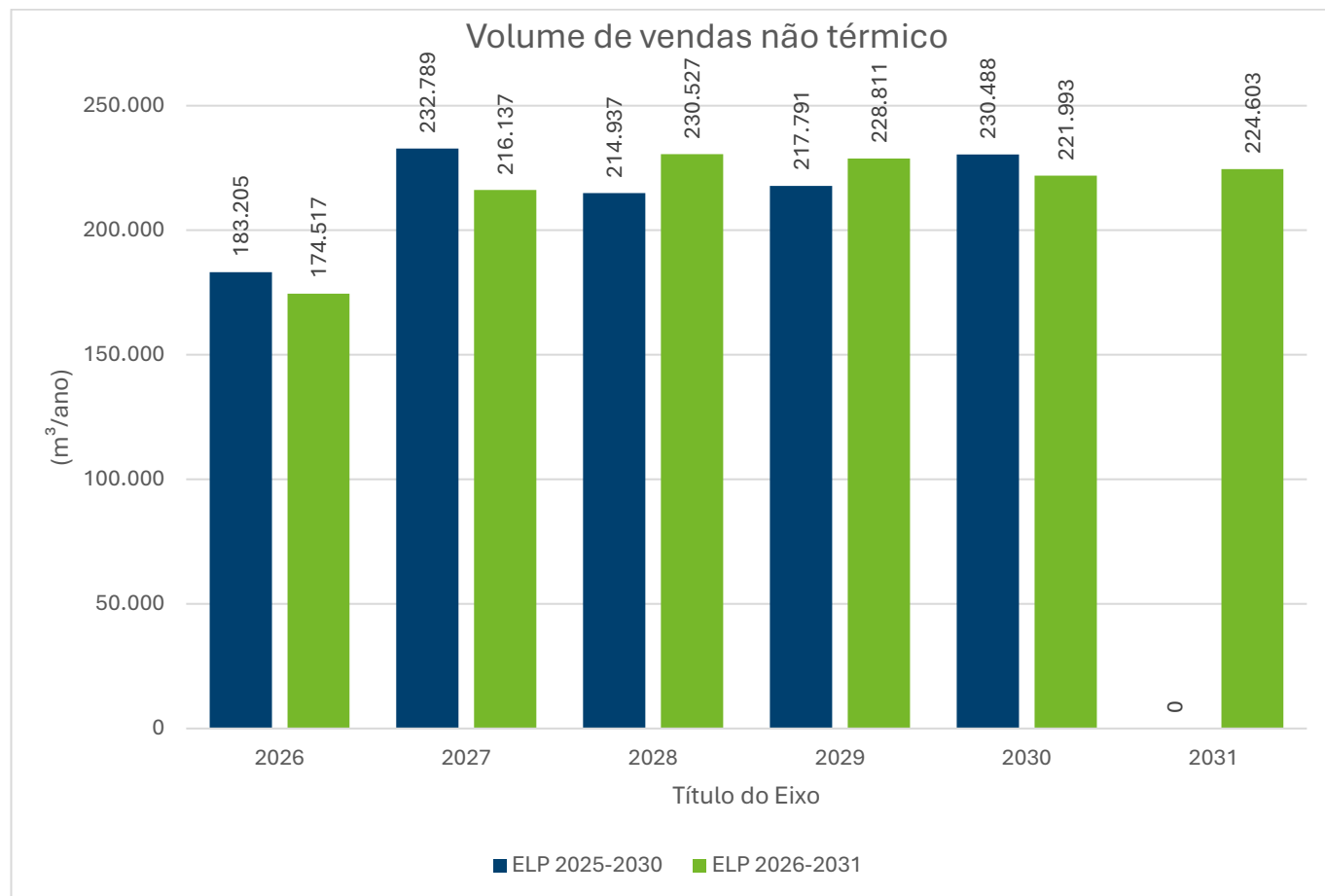
Gráfico 08 – Extensão de rede | Comparativo entre PNELP 2025-2030 vs PNELP 2026-2031 | (Em Km).



O Gráfico 08 reflete os investimentos previstos neste documento, com concentração relevante na construção de rede associada aos Projetos Sucuriú e Expansão de Dourados. Adicionalmente, o plano contempla expansões estruturais nas regiões de Três Lagoas e Campo Grande, reforçando a estratégia de crescimento, interiorização e aumento da capilaridade da infraestrutura de distribuição da Companhia.

4.7 Volume de vendas não térmico

Gráfico 09 – Volume de vendas não térmico | Comparativo entre PNELP 2025-2030 vs PNELP 2026-2030 | (Em m³/ano).



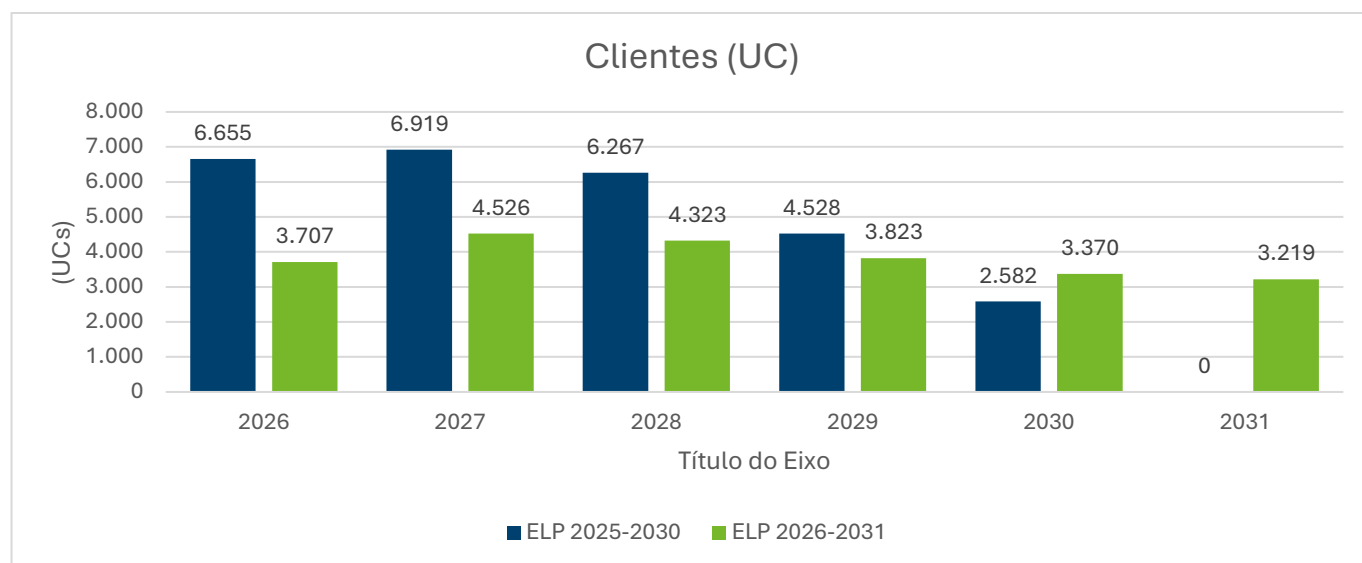
A análise detalhada das variações de volume entre os PNELPs foi apresentada na seção 4.1, no contexto da Margem de contribuição. Em síntese, as revisões decorrem de três movimentos principais:

- 📌 Ajustes pontuais de QDC (Quantidade diária contratada) nos segmentos industrial, comercial, residencial e automotivo em 2026, associados majoritariamente à reprogramação do Projeto Dourados.

- 📌 A entrada da Arauco a partir do segundo semestre de 2027 e a duplicação da Eldorado a partir de julho de 2028, fatores que sustentam a trajetória de crescimento dos volumes ao longo do horizonte projetado.

4.8 Clientes (UC)

Gráfico 10 – Clientes (UC) | Comparativo entre PNELP 2025-2030 vs PNELP 2026-2030 | (Em UCs).



O número de novas UCs apresenta redução nos anos de 2026 a 2029 do PNELP 2026-2030 em relação ao PNELP 2025-2030, com reversão em 2030:

Revisão do potencial de Dourados: O PNELP 2025-2030 havia projetado uma maior curva de captação de até 7.000 novas UCs em anos como 2026 e 2027, ancorada no início do mercado de Dourados, segundo maior município do estado (240 mil habitantes). Após a revisão do cronograma do projeto, o PNELP 2026-2030 recalibrou a curva de captação, distribuindo o crescimento de forma mais gradual: início de atendimento via gasoduto virtual (GNC) em 2026, com rede local sendo implantada ao longo de 2026-2030.

Campo Grande: O PNELP 2026-2030 mantém o ritmo de captação em Campo Grande (3.586 novos clientes em 2026).

Ao final de 2030, o PNELP 2026-2030 projeta aproximadamente 47.000 clientes acumulados, confirmando o compromisso da Companhia com o acesso ao gás canalizado no estado.

5. Conclusões sobre os resultados da ELP

Os PNELPs apresentados demonstram alinhamento consistente entre a estratégia da Companhia, as perspectivas de mercado e a vocação econômica do estado de Mato Grosso do Sul, evidenciando uma visão estruturada para sustentar o crescimento da MSGÁS nos próximos anos.

Em 2025, a Companhia manteve sua trajetória de expansão, superando a marca histórica de 27 mil clientes conectados e avançando em projetos estruturantes relevantes para o desenvolvimento do mercado de gás natural no estado. Esse desempenho reforça o posicionamento da MSGÁS como uma das distribuidoras com maior crescimento proporcional de rede e clientes no setor de distribuição de gás canalizado no Brasil.

Companhia de Gás do Estado de Mato Grosso do Sul – MSGÁS

A revisão da ELP — do PNELP 2025-2030 para o PNELP 2026-2030 — reflete uma atualização das premissas de mercado e do cronograma dos principais projetos, especialmente em função da postergação da UFN-III para além do horizonte do plano, dos ajustes de volumes projetados e da recalibração do potencial de captação associado ao Projeto Dourados, porém são estimativas indicativas e contém previsões acerca de evento futuros, podendo ser influenciadas pelas condições econômicas gerais, políticas, demográficas, comerciais, especificamente no mercado em que servimos, inflação, alterações nas demandas dos usuários e outros fatores que vierem a afetar a situação financeira, liquidez e resultados operacionais.

Nesse contexto, o plano de investimentos de R\$ 373 milhões previsto para o período de 2026 a 2030, com destaque para os Projetos Sucuriú e Dourados, reforça a visão estratégica da Companhia de ampliar a interiorização da infraestrutura de gás natural, apoiar a industrialização do estado e contribuir para a transição energética e descarbonização da matriz energética de Mato Grosso do Sul.

Os resultados apresentados e os projetos em desenvolvimento reforçam a capacidade da MSGÁS de seguir expandindo suas operações de forma sustentável, equilibrando crescimento, eficiência operacional e geração de valor para acionistas, clientes e sociedade.

6. Recomendações

O Conselho de Administração recomenda que a MSGÁS siga implementando suas estratégias, mantendo uma comunicação transparente e contínua com o colegiado. Também reforça a importância de a Companhia acompanhar os desafios do mercado e a evolução das necessidades de seus clientes, buscando continuamente contribuir para o desenvolvimento do estado de Mato Grosso do Sul.

O Conselho de Administração também destaca a relevância do acompanhamento da gestão dos riscos relacionados à captação de recursos de terceiros para o Projeto Sucuriú, ao cumprimento do cronograma de obras e à evolução das tratativas envolvendo a prorrogação do Contrato de Concessão, elemento fundamental para a estabilidade jurídica e operacional da Companhia nos próximos 30 anos.

A avaliação do Conselho de Administração reflete o compromisso da MSGÁS com a excelência em gestão e com a busca contínua por resultados sustentáveis, alinhados às melhores práticas de governança corporativa e responsabilidade social.

Rosimeire Paulon
Conselheira

Ramona Queiroz de Souza
Conselheira

Edgar Afonso Bento
Conselheiro

Katiuska Brandão Nascimento
Conselheira

Marco Francesco Patriarchi
Conselheiro

Renato Aparecido Fontalva
Vice-Presidente do Conselho

Bruno Gouvêa Bastos
Presidente do Conselho